

Ana Miranda

# Dias & Dias

R o m a n c e



COMPANHIA DAS LETRAS

## Resumo de Dias e Dias

História e ficção se encontram neste romance sobre o amor de uma mulher pelo poeta Antonio Gonçalves Dias, autor da "Canção do exílio". A narrativa de Dias e dias combina a paixão da jovem Feliciano pela escrita romântica com a descrição dos costumes brasileiros no século XIX, a descoberta da cultura indígena e o refinamento da sensibilidade feminina.

"Estamos diante de um livro que não se consegue parar de ler", escreve José Mindlin na orelha deste romance de Ana Miranda. A história reúne três personagens centrais: Feliciano, uma jovem sonhadora e obstinada; o poeta romântico Antonio Gonçalves Dias, por quem ela nutre uma longa e intensa paixão, e o sabiá - não um sabiá específico, mas a espécie inteira, que na "Canção do exílio" simboliza a pátria distante.

A narrativa de Ana Miranda combina história e ficção para contar uma história sobre o amor, os costumes provincianos no interior do Brasil durante o século XIX, a descoberta da cultura indígena, a beleza da poesia e os mistérios da sensibilidade.

No romance, Feliciano toma conhecimento da vida íntima de Gonçalves Dias por meio das cartas enviadas pelo poeta a seu grande amigo Alexandre Teófilo de Carvalho Leal. Mostradas a Feliciano por Maria Luíza, esposa de Teófilo, as cartas registram muitas das questões existenciais do poeta.

Feliciano descreve de forma emocionante a paixão que as cartas alimentam, e seu relato revela refinamentos da alma feminina. A trama tecida pela autora faz com que o leitor se identifique com Feliciano, uma mulher que desvenda o que sente por meio da escrita e da memória.

Os personagens menores - o pai de Feliciano, colecionador de sabiás; Adelino, um tímido professor apaixonado por Feliciano, e Natalícia, a doce e severa preceptora - conferem ao livro uma grande riqueza humana.

Antonio Gonçalves Dias (1823-1864) é o principal nome da poesia romântica brasileira. Além de "Canção do exílio", compôs os principais

poemas da vertente indigenista do romantismo, entre eles "I-Juca-Pirama" e "Leito de folhas verdes".

Com uma narrativa clara e simples, reproduzindo a linguagem do romantismo, Ana Miranda recorda mais uma vez a vida de um de nossos poetas - como fez também com Gregório de Matos em Boca do Inferno -, levando o leitor a uma viagem de encantamento lingüístico e conhecimento histórico.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)